CURRÍCULO, FORMAÇÃO INTEGRAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES DE SERGIPE E DO DISTRITO FEDERAL

CURRICULUM, COMPREHENSIVE EDUCATION AND COMPETENCY DEVELOPMENT IN BASIC EDUCATION: A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE CURRICULAR FRAMEWORKS OF SERGIPE AND THE FEDERAL DISTRICT

https://doi.org/10.63330/aurumpub.074-040

Fernando Pereira dos Santos Barbosa
Mestrando em Educação
Universidad Europea del Atlántico – UNEATLANTICO, Cantábria/Santander, Espanha,
Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER, Florianópolis, Santa Catarina-Brasil
E-mail: fernandobarbosapsicopedagogo@outlook.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2760923476829236
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-9367-6597

Hayrlla Gisele Maia Saldanha
Mestranda em Educação
Universidad Europea del Atlántico – UNEATLANTICO, Cantábria/Santander, Espanha,
Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER, Florianópolis, Santa Catarina-Brasil
E-mail: giselehayrlla@gmail099.com

João Vitor Faquim
Mestrando em Educação
Universidad Europea del Atlántico – UNEATLANTICO, Cantábria/Santander, Espanha,
Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER, Florianópolis, Santa Catarina-Brasil
E-mail: jvfaquim@educacao.riopreto.sp.gov.br

Kelly Tavares da Costa
Mestranda em Educação
Universidad Europea del Atlántico – UNEATLANTICO, Cantábria/Santander, Espanha,
Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER, Florianópolis, Santa Catarina-Brasil
E-mail: kellycosta.tavares@gmail.com

Resumo

O currículo na Educação Básica constitui um importante instrumento de organização dos conhecimentos, desenvolvimento de competências e promoção da formação integral dos estudantes. Este artigo analisa comparativamente os referenciais curriculares de Sergipe e do Distrito Federal, buscando compreender suas concepções de formação humana, suas orientações para o desenvolvimento de competências e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise de produções científicas sobre o Currículo de Sergipe e no exame dos documentos curriculares oficiais dos dois sistemas educacionais, considerando suas

articulações com a Base Nacional Comum Curricular. Os resultados evidenciam aproximações quanto à valorização das aprendizagens, ao desenvolvimento de competências e à necessidade de contextualização dos conhecimentos, embora os documentos apresentem particularidades em suas concepções pedagógicas e formas de organização curricular. A análise também identifica desafios relacionados à efetivação da formação integral, à autonomia docente, à valorização da diversidade sociocultural e à articulação entre currículo prescrito e práticas pedagógicas. Conclui-se que a efetividade dos referenciais curriculares depende de sua apropriação crítica pelos profissionais da educação e de sua contextualização às realidades escolares, de modo a favorecer aprendizagens significativas e a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos.

Palavras-chave: Currículo; Desenvolvimento de competências; Educação Básica; Formação integral; Referenciais curriculares.

Abstract

The curriculum in Basic Education constitutes an important instrument for organizing knowledge, developing competencies, and promoting students' comprehensive education. This article comparatively analyzes the curricular frameworks of Sergipe and the Federal District, seeking to understand their conceptions of human development, their guidelines for competency development, and their implications for the teaching and learning process. This is a qualitative study of a bibliographic and documentary nature, based on the analysis of scientific publications concerning the Curriculum of Sergipe and the examination of official curricular documents from both educational systems, considering their alignment with the Brazilian National Common Curricular Base. The findings reveal similarities regarding the appreciation of learning, competency development, and the need to contextualize knowledge, although the documents present particularities in their pedagogical conceptions and curricular organization. The analysis also identifies challenges related to the implementation of comprehensive education, teacher autonomy, appreciation of sociocultural diversity, and the articulation between prescribed curricula and pedagogical practices. It concludes that the effectiveness of curricular frameworks depends on their critical appropriation by education professionals and their contextualization to school realities, in order to promote meaningful learning and the development of critical, autonomous, and participatory individuals.

Keywords: Basic Education; Competency development; Comprehensive education; Curriculum; Curricular frameworks.

1 INTRODUÇÃO

O currículo constitui um dos principais elementos estruturantes da Educação Básica, uma vez que orienta a seleção e a organização dos conhecimentos, a definição dos objetivos educacionais e o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Sua função ultrapassa a distribuição de conteúdos e a prescrição de habilidades, pois envolve concepções de sociedade, educação e formação humana que influenciam diretamente as experiências de aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, compreender o currículo exige reconhecer sua dimensão histórica, social, cultural e política, bem como sua importância na construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos.

No contexto educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece referências para a organização das aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica, orientando a elaboração e a revisão dos currículos das redes de ensino. Entre seus fundamentos, destaca-se o desenvolvimento de competências, compreendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para responder às demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Entretanto, a efetivação dessa perspectiva exige que os sistemas educacionais articulem as aprendizagens comuns às especificidades culturais, sociais e territoriais de suas comunidades, evitando que a organização curricular se restrinja ao cumprimento de prescrições normativas.

Nessa direção, o Currículo de Sergipe e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal constituem importantes referenciais para compreender como diferentes sistemas educacionais organizam suas propostas pedagógicas e estabelecem relações entre formação integral, desenvolvimento de competências e contextualização dos conhecimentos. Embora estejam articulados às orientações nacionais, os documentos apresentam características próprias, relacionadas aos contextos institucionais, às concepções pedagógicas e às particularidades socioculturais dos territórios em que foram elaborados. A análise comparativa dessas propostas permite identificar aproximações, particularidades e desafios relacionados à concretização dos princípios curriculares nas instituições escolares.

A discussão torna-se especialmente relevante diante das contribuições de Pimentel Júnior (2026), que problematiza os discursos do Projeto de Vida no Currículo de Sergipe, considerando as relações entre competências, expectativas de futuro e constituição das subjetividades. Em perspectiva complementar, Nascimento et al. (2025) investigam os processos de elaboração e implementação do currículo sergipano, evidenciando tensões relacionadas à participação democrática, às relações de poder e às racionalidades que influenciam as políticas curriculares. Essas pesquisas demonstram que o currículo não representa uma construção neutra, pois suas escolhas expressam determinadas concepções de conhecimento, sociedade e formação dos sujeitos.

Além disso, a formação integral precisa ser compreendida para além da dimensão cognitiva, contemplando aspectos sociais, culturais, afetivos, éticos e políticos do desenvolvimento humano. Desse

modo, o desenvolvimento de competências não deve ser interpretado exclusivamente como preparação para as exigências do mercado de trabalho, mas como possibilidade de ampliar a autonomia intelectual, a capacidade de participação social, a resolução de problemas e o exercício consciente da cidadania. Essa compreensão exige práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade dos estudantes e valorizem os conhecimentos produzidos em seus diferentes contextos de vida.

Diante dessas considerações, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais são as aproximações e particularidades presentes nos referenciais curriculares de Sergipe e do Distrito Federal em relação à formação integral e ao desenvolvimento de competências na Educação Básica, e quais são suas implicações para a organização do ensino e das práticas pedagógicas?

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar comparativamente os referenciais curriculares de Sergipe e do Distrito Federal, considerando suas concepções de formação integral, desenvolvimento de competências e implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos que orientam a organização curricular na Educação Básica; identificar as concepções de formação integral e desenvolvimento de competências presentes nos documentos analisados; examinar aproximações e particularidades entre as propostas curriculares; discutir os desafios relacionados à contextualização dos conhecimentos, à autonomia docente e à valorização da diversidade; e apresentar possibilidades de aplicação desses referenciais no planejamento didático.

A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre as políticas curriculares e suas repercussões na organização do trabalho pedagógico. A comparação entre os documentos permite refletir sobre a importância de assegurar aprendizagens essenciais sem desconsiderar as particularidades territoriais, culturais e sociais dos estudantes. Também contribui para a formação de professores, ao evidenciar que o planejamento pedagógico exige conhecimento dos referenciais curriculares, capacidade de interpretação crítica e escolhas metodológicas coerentes com os objetivos educacionais.

Assim, a investigação busca contribuir para uma compreensão do currículo como referência dinâmica para a organização das aprendizagens e para a promoção da formação humana. Parte-se do entendimento de que a qualidade da Educação Básica não depende apenas da existência de documentos normativos, mas também das condições de sua implementação, da participação dos profissionais da educação e da construção de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e socialmente comprometidas.

Figura 1 – Referenciais curriculares da Educação Básica de Sergipe e do Distrito Federal



Fonte: Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (s.d.); Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (s.d.).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com objetivos descritivo-analíticos e perspectiva comparativa. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na necessidade de compreender as concepções de formação integral e desenvolvimento de competências presentes nos referenciais curriculares da Educação Básica de Sergipe e do Distrito Federal, considerando seus fundamentos pedagógicos, suas orientações normativas e suas possíveis implicações para o processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar a interpretação dos significados, das concepções educacionais e das orientações pedagógicas expressas nos documentos analisados, sem a pretensão de mensurar estatisticamente os fenômenos investigados. A dimensão bibliográfica contribuiu para a fundamentação teórica da discussão, enquanto a pesquisa documental permitiu examinar os referenciais oficiais que orientam a organização curricular dos dois sistemas educacionais.

2.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A etapa bibliográfica foi desenvolvida a partir da seleção e análise de produções científicas relacionadas às concepções de currículo, às políticas educacionais, à formação integral e ao desenvolvimento de competências na Educação Básica. Como referências centrais, foram considerados os estudos de Pimentel Júnior (2026), intitulado Discursos do Projeto de Vida no currículo de Sergipe:

causalidade, competências, determinismo e a imprevisibilidade do outro, e de Nascimento et al. (2025), intitulado Meandros e tessituras do processo de elaboração e implementação do Currículo de Sergipe.

A seleção dessas produções ocorreu em razão de sua relação direta com o objeto de investigação. O primeiro estudo possibilitou discutir criticamente os discursos curriculares relacionados ao desenvolvimento de competências, às expectativas de futuro e à formação dos estudantes. O segundo contribuiu para compreender os processos de elaboração e implementação do Currículo de Sergipe, considerando as relações de poder, a participação dos sujeitos e as concepções que influenciam a construção das políticas educacionais.

As produções selecionadas foram examinadas considerando seus objetivos, fundamentos teóricos, procedimentos investigativos e principais contribuições para a compreensão das políticas curriculares. Essa etapa permitiu estabelecer relações entre as discussões acadêmicas e as orientações presentes nos documentos oficiais analisados.

2.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental concentrou-se na análise dos referenciais curriculares oficiais de Sergipe e do Distrito Federal, disponibilizados nos portais institucionais das respectivas secretarias de educação. Foram considerados o Currículo de Sergipe, publicado pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A análise dos documentos foi orientada pela identificação de elementos relacionados à concepção de currículo, à formação integral, ao desenvolvimento de competências e habilidades, à contextualização dos conhecimentos, à valorização da diversidade e às orientações para a organização do trabalho pedagógico. Também foi considerada a articulação desses referenciais com a Base Nacional Comum Curricular, tendo em vista sua influência na definição das aprendizagens essenciais e na elaboração dos currículos das redes de ensino.

Como critério de delimitação, foram priorizadas as disposições e orientações diretamente relacionadas à Educação Básica e ao objeto desta investigação. A análise não teve como finalidade avaliar a totalidade das políticas educacionais dos dois territórios, mas compreender as perspectivas curriculares expressas nos documentos selecionados e suas contribuições para a formação humana e para o desenvolvimento das aprendizagens.

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS DOCUMENTOS

A interpretação do material bibliográfico e documental ocorreu por meio de leitura analítica, identificação de categorias temáticas e comparação das concepções presentes nas produções científicas e

nos referenciais curriculares. Para organizar o percurso investigativo, foram estabelecidas cinco dimensões de análise: concepção de currículo; formação integral; desenvolvimento de competências e habilidades; contextualização e valorização da diversidade sociocultural; e implicações para o planejamento e as práticas pedagógicas.

A comparação entre os documentos considerou suas aproximações e particularidades, respeitando os diferentes contextos institucionais e territoriais em que foram elaborados. Buscou-se identificar como cada proposta articula as aprendizagens essenciais às experiências dos estudantes e quais possibilidades oferece para a construção de práticas educativas interdisciplinares, contextualizadas e comprometidas com a formação integral.

A discussão dos resultados foi fundamentada nas produções científicas selecionadas e nas orientações dos documentos oficiais, procurando estabelecer uma relação entre os pressupostos curriculares e os desafios de sua concretização no cotidiano escolar. Desse modo, a análise não se limitou à descrição dos conteúdos dos referenciais, mas procurou interpretar suas implicações para a autonomia docente, a organização do ensino e a valorização dos diferentes contextos de aprendizagem.

Ressalta-se que a investigação possui caráter exclusivamente bibliográfico e documental, não envolvendo participantes, aplicação de instrumentos de coleta de dados, entrevistas, questionários ou observações em instituições escolares. Consequentemente, as interpretações apresentadas correspondem à análise dos materiais selecionados e não constituem uma avaliação empírica da implementação dos referenciais curriculares nas redes de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica e documental evidenciou aproximações e particularidades entre os referenciais curriculares de Sergipe e do Distrito Federal, especialmente no que se refere à organização dos conhecimentos escolares, ao desenvolvimento das aprendizagens e à valorização das dimensões sociais e culturais que atravessam a formação dos estudantes. Embora os dois documentos estejam relacionados às orientações nacionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentam escolhas próprias quanto à organização curricular e à explicitação de seus princípios pedagógicos.

Os resultados foram organizados em cinco dimensões: concepção de currículo e desenvolvimento de competências; formação integral no Currículo de Sergipe; formação integral no Currículo em Movimento do Distrito Federal; aproximações e diferenças entre os referenciais; e implicações para o ensino-aprendizagem e para a prática docente.

3.1 CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A análise dos documentos permite compreender que o currículo não se limita à seleção e à distribuição de conteúdos por componentes curriculares. Trata-se de uma construção político-pedagógica que expressa concepções de sociedade, educação, conhecimento e formação humana. Nesse sentido, sua organização influencia diretamente as experiências de aprendizagem, as relações estabelecidas no ambiente escolar e as possibilidades de participação dos estudantes na vida social.

A articulação entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores constitui uma dimensão importante da organização curricular contemporânea. Entretanto, o desenvolvimento de competências não deve ser interpretado como simples treinamento para a execução de tarefas ou como preparação restrita às exigências do mercado de trabalho. Quando compreendido em uma perspectiva educacional ampla, pressupõe a mobilização dos conhecimentos para interpretar situações, formular hipóteses, resolver problemas, tomar decisões e participar criticamente da sociedade.

Essa compreensão exige que o trabalho pedagógico ultrapasse a reprodução mecânica de informações. O estudante precisa ter oportunidades de relacionar os conhecimentos escolares às experiências de sua realidade, desenvolver autonomia intelectual e construir formas próprias de compreender e intervir no mundo. Desse modo, o desenvolvimento de competências deve estar associado à apropriação dos conhecimentos científicos, históricos, culturais e sociais, e não à substituição desses conhecimentos por desempenhos mensuráveis.

A análise também evidencia a necessidade de problematizar a maneira como as competências são incorporadas às políticas curriculares. Pimentel Júnior (2026), ao examinar os discursos relacionados ao componente Projeto de Vida no currículo de Sergipe, questiona perspectivas deterministas e prescritivas que procuram estabelecer antecipadamente os percursos e as possibilidades de futuro dos estudantes. Essa reflexão contribui para o debate ao indicar que a formação escolar não pode reduzir a experiência humana a trajetórias previamente definidas, devendo reconhecer a singularidade dos sujeitos e a imprevisibilidade dos processos formativos.

3.2 FORMAÇÃO INTEGRAL NO CURRÍCULO DE SERGIPE

O Currículo de Sergipe constitui um referencial de organização das aprendizagens da Educação Básica, articulando conhecimentos, objetivos de aprendizagem e orientações para o trabalho pedagógico. No Ensino Fundamental, sua estrutura apresenta a organização dos componentes curriculares e os conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo da escolarização, em diálogo com as orientações nacionais e com as especificidades da rede estadual.

A disponibilização de documentos complementares, incluindo materiais relacionados à Educação Especial, à Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo, demonstra a existência de instrumentos

destinados a orientar diferentes contextos e modalidades educacionais. Essa organização amplia as possibilidades de planejamento e oferece referências para que as instituições escolares considerem as características dos estudantes e das comunidades nas quais estão inseridas (Sergipe, 2023).

Entretanto, a existência de orientações curriculares específicas não assegura, por si só, que a diversidade seja efetivamente contemplada nas práticas escolares. A concretização de uma proposta de formação integral depende das condições institucionais, da formação dos professores, da disponibilidade de recursos pedagógicos e da capacidade de contextualização dos conhecimentos. Por essa razão, é necessário distinguir o currículo prescrito, expresso nos documentos oficiais, do currículo efetivamente desenvolvido nas escolas.

Essa questão também aparece na discussão apresentada por Nascimento et al. (2025), que analisam o processo de elaboração e implementação do Currículo de Sergipe. Os autores problematizam aspectos relacionados à participação dos sujeitos envolvidos na construção curricular, à influência das políticas educacionais e à valorização das especificidades locais. Essa contribuição permite compreender que a implementação de um currículo não é um procedimento meramente administrativo, mas um processo atravessado por disputas, interpretações e decisões pedagógicas.

Assim, a formação integral, no contexto sergipano, deve ser compreendida como um compromisso que exige a articulação entre conhecimentos escolares, realidade sociocultural, diversidade e desenvolvimento humano. A valorização das características territoriais e culturais de Sergipe precisa ultrapassar a simples inserção de referências regionais nos conteúdos, alcançando as escolhas metodológicas, os projetos pedagógicos e as experiências de aprendizagem desenvolvidas nas instituições escolares.

3.3 FORMAÇÃO INTEGRAL NO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

O Currículo em Movimento do Distrito Federal apresenta uma organização pedagógica que explicita de maneira sistematizada os princípios associados à formação integral. Na segunda edição do documento destinado ao Ensino Fundamental, publicada em 2018, são mantidos fundamentos da edição anterior, entre eles a formação para a Educação Integral, a avaliação formativa, a Pedagogia Histórico-Crítica, a Psicologia Histórico-Cultural e o currículo integrado.

O documento também estabelece eixos integradores e transversais que orientam a organização do trabalho pedagógico. Para os Anos Iniciais, destacam-se a alfabetização, os letramentos e a ludicidade. Os eixos transversais contemplam a Educação para a Diversidade, a Cidadania e a Educação em e para os Direitos Humanos, além da Educação para a Sustentabilidade (Distrito Federal, 2018).

Essa estrutura evidencia uma concepção de currículo que busca articular os conhecimentos escolares às dimensões sociais, culturais e históricas da formação humana. A presença dos eixos integradores permite

compreender que a alfabetização e os letramentos não devem ser tratados de forma isolada, mas relacionados às diferentes áreas do conhecimento e às experiências dos estudantes. Da mesma maneira, a ludicidade assume função pedagógica, contribuindo para a construção de situações de aprendizagem significativas.

Outro aspecto relevante é a articulação entre os componentes curriculares e os temas transversais. A Educação para a Diversidade, os Direitos Humanos e a Sustentabilidade não aparecem apenas como assuntos complementares, mas como dimensões que podem atravessar o planejamento, a seleção dos conteúdos e as práticas desenvolvidas na escola. Essa perspectiva favorece a reflexão sobre desigualdades, respeito às diferenças, cidadania e responsabilidade coletiva.

A adoção da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural como fundamentos teóricos também merece destaque. Essa orientação reforça a importância das relações sociais, da mediação pedagógica e da apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos. Nessa perspectiva, o estudante é compreendido como sujeito constituído nas relações sociais, enquanto o professor assume papel fundamental na organização intencional das condições de aprendizagem.

Desse modo, o Currículo em Movimento apresenta uma proposta em que a formação integral se relaciona à democratização dos conhecimentos, à valorização da diversidade e à construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Sua contribuição para a análise comparativa está na explicitação dos princípios que orientam a integração curricular e a organização do trabalho docente.

3.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES

A comparação entre os documentos permite identificar que ambos se inserem no contexto de organização curricular orientado pelas diretrizes nacionais, mas apresentam ênfases distintas na explicitação de seus fundamentos e na estruturação das orientações pedagógicas.

No Currículo de Sergipe, observa-se a organização dos conhecimentos e das orientações curriculares em articulação com a realidade da rede estadual, incluindo documentos complementares destinados a contextos e modalidades específicas. No Currículo em Movimento do Distrito Federal, destaca-se a explicitação dos fundamentos pedagógicos, dos eixos integradores e dos eixos transversais como elementos estruturantes da proposta curricular.

Essas diferenças não significam que um documento valorize a formação integral e o outro não. A análise comparativa permite afirmar que o Distrito Federal apresenta maior explicitação, no documento examinado, dos princípios pedagógicos e dos eixos que articulam as dimensões da formação humana. Já a análise do referencial sergipano evidencia a importância de considerar sua organização curricular e os materiais complementares que procuram atender à diversidade dos contextos educacionais do estado.

Quadro 1 – Síntese comparativa dos referenciais curriculares de Sergipe e do Distrito Federal

Currículo de Sergipe	Currículo em Movimento do Distrito Federal
Organiza os conhecimentos e as orientações curriculares considerando as especificidades socioculturais do território sergipano, com materiais complementares destinados a diferentes modalidades e contextos educacionais.	Estrutura a proposta curricular com base na formação integral, no currículo integrado e em eixos integradores e transversais, valorizando a diversidade, os direitos humanos e a sustentabilidade.
Articula o desenvolvimento das aprendizagens às orientações nacionais e à organização dos componentes curriculares, oferecendo referências para o planejamento e a prática docente.	Articula objetivos de aprendizagem, conteúdos, alfabetização, letramentos e ludicidade, apresentando fundamentos pedagógicos para orientar o trabalho docente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base em Sergipe (2023) e Distrito Federal (2018).

A síntese permite observar que a aproximação mais significativa entre os documentos está na necessidade de articular os conhecimentos escolares às finalidades mais amplas da Educação Básica. Ambos precisam ser interpretados considerando as especificidades dos estudantes, os contextos sociais e as condições concretas de implementação. A diferença mais evidente, no recorte analisado, está na forma como o documento do Distrito Federal explicita os fundamentos teóricos e os eixos de integração curricular.

É importante ressaltar que a comparação não constitui uma avaliação de desempenho das redes de ensino nem permite afirmar qual currículo produz melhores resultados de aprendizagem. Trata-se de uma análise documental de suas orientações e concepções, sem investigação empírica das práticas desenvolvidas nas escolas. Portanto, as aproximações e diferenças identificadas dizem respeito ao conteúdo e à estrutura dos referenciais examinados.

3.5 IMPLICAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE

Os resultados da análise indicam que a efetivação de um currículo comprometido com a formação integral exige uma atuação docente que ultrapasse a execução de conteúdos previamente organizados. O professor precisa interpretar as orientações curriculares, reconhecer as necessidades de aprendizagem dos estudantes e estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e as experiências sociais e culturais presentes no cotidiano.

Nesse contexto, o planejamento pedagógico assume papel estratégico. A seleção de objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e instrumentos avaliativos deve considerar não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também a construção de conhecimentos, a participação, a autonomia e a convivência democrática. A avaliação, por sua vez, precisa ser compreendida como

processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem, permitindo identificar avanços, dificuldades e necessidades de reorganização das estratégias de ensino.

A formação integral também pressupõe o reconhecimento das diferenças individuais e coletivas. Isso significa organizar situações didáticas acessíveis, diversificar recursos, utilizar diferentes linguagens e promover formas variadas de participação. A inclusão educacional, nessa perspectiva, não se restringe à matrícula ou à presença física do estudante na sala de aula, mas envolve a garantia de condições efetivas de acesso ao conhecimento e de participação nas experiências escolares.

A Psicopedagogia pode contribuir para essa reflexão ao oferecer subsídios para a compreensão dos processos de aprendizagem, das relações entre sujeito, conhecimento e contexto e das possíveis barreiras que interferem no desenvolvimento escolar. Essa contribuição não substitui o trabalho pedagógico nem transforma o currículo em um instrumento clínico; ao contrário, favorece uma leitura ampliada das necessidades educacionais e das possibilidades de intervenção no ambiente escolar.

Na prática, os referenciais analisados permitem fundamentar propostas didáticas interdisciplinares que aproximem os conteúdos curriculares de situações concretas. Projetos sobre identidade, diversidade cultural, sustentabilidade, direitos humanos e realidade local, por exemplo, podem favorecer a mobilização de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, desde que sejam planejados com objetivos claros e critérios de avaliação coerentes.

Desse modo, a análise comparativa reforça que o currículo ganha significado quando se concretiza em experiências pedagógicas que reconhecem os estudantes como sujeitos históricos, sociais e culturais. A qualidade da educação não depende exclusivamente da formulação de documentos oficiais, mas também das condições de trabalho, da formação continuada dos professores, da gestão democrática e da capacidade das instituições de transformar orientações curriculares em práticas educativas inclusivas e socialmente relevantes.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar comparativamente os referenciais curriculares de Sergipe e do Distrito Federal, considerando suas concepções de formação integral, desenvolvimento de competências e implicações para os processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica. A partir da análise bibliográfica e documental, buscou-se compreender de que maneira os documentos orientam a organização dos conhecimentos escolares, a valorização da diversidade e a construção de práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento humano.

Os resultados evidenciaram que os dois referenciais curriculares apresentam aproximações quanto à necessidade de articular os conhecimentos escolares às finalidades da Educação Básica e às características socioculturais dos estudantes. Entretanto, também foram identificadas particularidades na maneira como

cada documento organiza e explicita seus fundamentos pedagógicos. O Currículo de Sergipe destaca a organização dos conhecimentos e a existência de orientações complementares voltadas a diferentes modalidades e contextos educacionais. Por sua vez, o Currículo em Movimento do Distrito Federal apresenta de maneira mais explícita os fundamentos da formação integral, do currículo integrado e dos eixos integradores e transversais.

A análise permitiu compreender que a formação integral não deve ser reduzida ao desenvolvimento de competências e habilidades isoladas, tampouco à preparação dos estudantes para atender exclusivamente às demandas do mercado de trabalho. Trata-se de uma perspectiva educacional mais ampla, que envolve a apropriação dos conhecimentos científicos e culturais, o desenvolvimento da autonomia, o pensamento crítico, a participação social, a valorização das diferenças e a construção de relações fundamentadas no respeito e na cidadania.

Nesse sentido, o desenvolvimento de competências assume maior significado quando articulado à aprendizagem dos conhecimentos historicamente produzidos e às situações concretas vivenciadas pelos estudantes. Para isso, o planejamento docente precisa contemplar estratégias diversificadas, práticas interdisciplinares, avaliação processual e propostas pedagógicas que reconheçam os diferentes ritmos, experiências e possibilidades de aprendizagem. A inclusão educacional, portanto, deve ser compreendida como compromisso com a participação efetiva de todos os estudantes e com a garantia de oportunidades reais de acesso ao conhecimento.

Como contribuição, o estudo oferece uma reflexão comparativa sobre dois referenciais curriculares, destacando aspectos que podem subsidiar o planejamento pedagógico, a formação continuada de professores e a discussão sobre políticas curriculares. Além disso, evidencia a importância de compreender o currículo como construção histórica, social, cultural e política, cuja efetivação depende não apenas das orientações oficiais, mas também das condições institucionais, da atuação docente e da participação da comunidade escolar.

Reconhece-se, contudo, que a pesquisa apresenta como delimitação seu caráter bibliográfico e documental, não contemplando observações em escolas, entrevistas com professores ou análise empírica das práticas pedagógicas. Dessa forma, os resultados se referem às concepções e orientações identificadas nos documentos examinados, não permitindo estabelecer conclusões sobre os efeitos concretos de sua implementação na aprendizagem dos estudantes.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem como os princípios presentes nos referenciais curriculares de Sergipe e do Distrito Federal são incorporados ao cotidiano escolar, considerando as percepções dos professores, os processos de planejamento, as estratégias de avaliação e as práticas de inclusão. Também se mostra relevante aprofundar os estudos sobre a relação entre currículo,

Psicopedagogia e formação integral, especialmente no que diz respeito à identificação e à superação das barreiras que interferem nos processos de aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que um currículo comprometido com a formação integral precisa reconhecer os estudantes em suas múltiplas dimensões e assegurar condições para que todos tenham acesso aos conhecimentos e participem ativamente da vida escolar e social. Mais do que orientar a distribuição de conteúdos, o currículo deve constituir um instrumento de democratização do conhecimento, valorização da diversidade e promoção de uma educação socialmente referenciada, inclusiva e comprometida com a formação humana.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus e à espiritualidade, que nos proporcionaram força, sabedoria e perseverança para a realização deste trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina FP106 – Desenho Curricular, Programação e Desenvolvimento de Competências. Agradecemos às nossas famílias, pelo apoio incondicional e pela compreensão ao longo de toda a trajetória acadêmica, bem como aos nossos cônjuges, pelo incentivo constante e pela motivação diária.

Manifestamos nossa gratidão à Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO) e à Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER), pela oportunidade de participação no Mestrado em Educação e pelo suporte institucional, fundamentais para a realização deste estudo. Expressamos, de forma coletiva, nossa gratidão pela amizade, parceria e colaboração durante todo o desenvolvimento do trabalho, que se consolidou como uma experiência enriquecedora de aprendizagem, pesquisa e reflexão sobre a educação. Registramos nosso reconhecimento à equipe formada por Fernando Pereira dos Santos Barbosa, João Vitor Faquim, Hayrlla Gisele Maia Saldanha e Kelly Tavares da Costa. Por fim, agradecemos a todos os professores, formadores e profissionais que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste estudo, reafirmando a importância da cooperação, da pesquisa e do compromisso com uma prática educativa crítica, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 06 nov. 2026.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação**. Currículo em Movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento. Acesso em: 07 nov. 2026.

NASCIMENTO, Luanne Michella Bispo; D'AMBROSIO, Izabel Silva Souza; MARCONDES, Rosana Maria Santos Torres; RODRIGUES, Vanessa Paloma Alves; SANTOS, Willian Lima; BRITO, Carla Eugênia Nunes. Meandros e tessituras do processo de elaboração e implementação do Currículo de Sergipe. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 7, e2483, 2025. DOI: https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n7-37-2025. Acesso em: 07 nov. 2026.

PIMENTEL JÚNIOR, Clívio. Discursos do Projeto de Vida no currículo de Sergipe: causalidade, competências, determinismo e a imprevisibilidade do outro. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 24, e74828, 2026. DOI: https://doi.org/10.23925/1809-3876.2026v24e74828. Acesso em: 08 nov. 2026.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo de Sergipe**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação, [s.d.]. Disponível em: https://seduc.se.gov.br/curriculo-de-sergipe/. Acesso em: 08 nov. 2026.